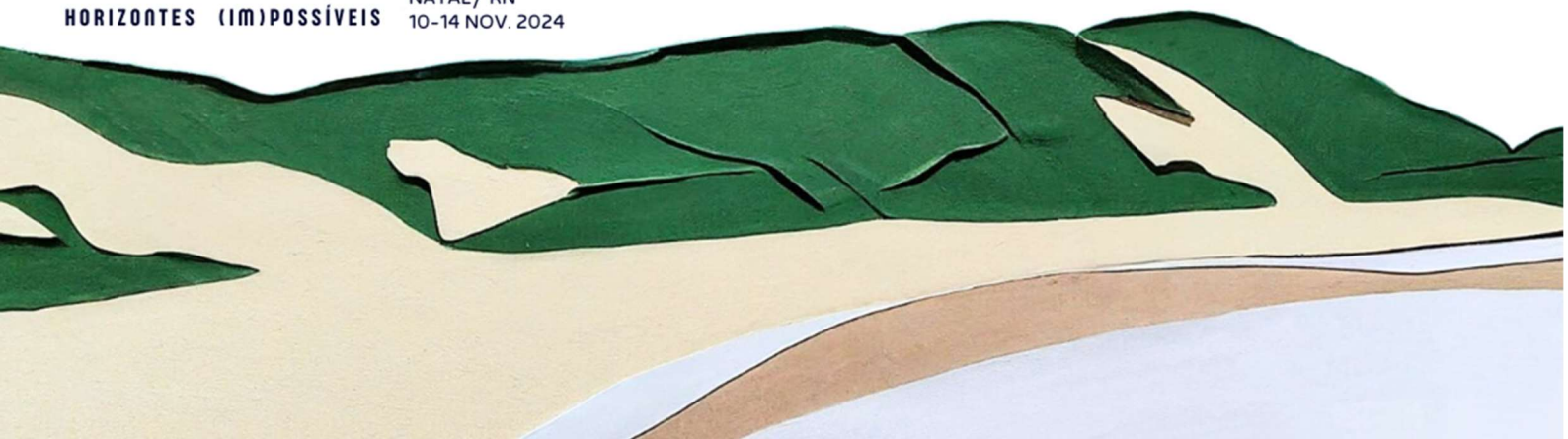




A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO SOCIOESPACIAL NA AUTENTICIDADE URBANA: UMA ANÁLISE APLICADA AO CONTEXTO DO PORTO MARAVILHA

EIXO TEMÁTICO: REGIMES DE VERACIDADE E HISTORICIDADE

OLIVEIRA,

Doutora em Urbanismo;
luandanoliveira@gmail.com

Luanda

Centro Universitário

de

UNIFACEX

SOUZA,

Gabriela

Lúcia

M.

de

Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário UNIFACEX
gabrielalucia.ms@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento urbano contemporâneo no Brasil tem sido caracterizado por um processo de intensa urbanização, em que grandes metrópoles enfrentam desafios relacionados à gentrificação, à segregação socioespacial e ao abandono de espaços e edificações que evocam a memória regional e cultural. Nesse contexto, a problemática desse artigo é analisar transformações urbanas buscando compreender como influenciam a dinâmica das cidades brasileiras, impactando a memória coletiva e as interações sociais. Para isso, esse estudo se apoia nas obras de Zukin (2010) e de Pinheiro e Elali (2011), oferecendo uma análise crítica e comparativa das teorias desses autores aplicadas ao Projeto Porto Maravilha, no Rio de Janeiro. No decorrer da obra de Zukin, percebe-se a autenticidade urbana

como ferramenta de *marketing*, resultando na gentrificação e exclusão das comunidades locais. Concomitante, Pinheiro e Elali conceituam premissas do comportamento humano, assim como a percepção individual do espaço sendo moldada por experiências pessoais e coletivas em face à análise de autenticidade e valorização de elementos culturais superficiais. A aplicabilidade das teorias discutidas ao Porto Maravilha ressalta a necessidade de encontrar um equilíbrio entre revitalização urbana e preservação da autenticidade e diversidade local através de políticas inclusivas e participativas. A análise sugere que o desafio contemporâneo é equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação da autenticidade e inclusão social nas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: gentrificação; autenticidade urbana; comportamento socioespacial; revitalização urbana; Porto Maravilha.

ABSTRACT

The contemporary urban development in Brazil has been characterized by a process of intense urbanization, where large metropolises face challenges related to gentrification, to the socio-spatial segregation and abandonment of spaces and buildings that evoke regional and cultural memory. In this context, the problem of this article is to analyze urban transformations seeking to understand how they influence the dynamics of Brazilian cities, impacting collective memory and social interactions. For this, this study is based on the works of Zukin (2010) and Pinheiro and Elali (2011), offering a critical and comparative analysis of the theories of these authors applied to the Porto Maravilha Project in Rio de Janeiro. In the course of Zukin's work, urban authenticity is perceived as a marketing tool, resulting in gentrification and exclusion from local communities. Concurrently, Pinheiro and Elali conceptualize premises of human behavior, as well as the individual perception of space shaped by personal and collective experiences, in the face of the analysis of authenticity and the valuation of superficial cultural elements. The applicability of these theories to Porto Maravilha highlights the need to find a balance between urban revitalization and the preservation of local authenticity and diversity through inclusive and participatory policies. The analysis suggests that the contemporary challenge is to balance economic development with the preservation of authenticity and social inclusion in cities.

KEY-WORDS: *gentrification; urban authenticity; socio-spatial behavior; urban revitalization; Porto Maravilha.*

RESUMEN

El desarrollo urbano contemporáneo en Brasil se ha caracterizado por un proceso de intensa urbanización, en el que grandes metrópolis enfrentan desafíos relacionados con la gentrificación, la segregación socioespacial y el abandono de espacios y edificios que evocan la memoria regional y cultural. En este contexto, la problemática de este artículo es analizar transformaciones urbanas buscando comprender cómo influyen en la dinámica de las ciudades brasileñas, impactando la memoria colectiva y las interacciones sociales. Para ello, este estudio se apoya en las obras de Zukin (2010) y de Pinheiro y Elali (2011), ofreciendo un análisis crítico y comparativo de las teorías de estos

autores aplicadas al Proyecto Porto Maravilha, en Rio de Janeiro. En el curso de la obra de Zukin, se percibe la autenticidad urbana como una herramienta de marketing, lo que resulta en la gentrificación y exclusión de las comunidades locales. Concomitante, Pinheiro y Elali conceptualizan premisas del comportamiento humano, así como la percepción individual del espacio, que es moldeada por experiencias personales y colectivas frente al análisis de la autenticidad y la valoración de elementos culturales superficiales. La aplicabilidad de las teorías discutidas al Porto Maravilha subraya la necesidad de encontrar un equilibrio entre la revitalización urbana y la preservación de la autenticidad y la diversidad local a través de políticas inclusivas y participativas. El análisis sugiere que el desafío contemporáneo es equilibrar el desarrollo económico con la preservación de la autenticidad y la inclusión social en las ciudades.

PALABRAS CLAVE: *gentrificación; autenticidad urbana; comportamiento socio-espacial; revitalización urbana; Porto Maravilha.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento urbano contemporâneo no Brasil em processo de intensificação enfrenta desafios relacionados à gentrificação, à segregação socioespacial e ao abandono de espaços e edificações que evocam a memória regional e cultural. Nesse contexto, Zukin (2010) aborda a transformação dos espaços urbanos e a busca pela autenticidade nas cidades, destacando a apropriação de áreas que afastam populações mais vulneráveis da região. Paralelamente, Pinheiro e Elali (2011) investigam como os indivíduos interagem com o espaço urbano, considerando fatores psicológicos, culturais e sociais.

Nossa problemática reside na análise crítica das transformações urbanas no Brasil à luz teórica de estudiosos da área. Nesse sentido, busca-se compreender como a dinâmica e memória coletiva nas cidades brasileiras é influenciada através de: análise e compreensão dos conceitos apresentados pelos citados autores, com ênfase na discussão sobre autenticidade urbana, gentrificação, interação entre indivíduos e espaço urbano; outrossim, a aplicação dessas teorias, utilizando como estudo de caso o Projeto Porto Maravilha.

A metodologia adotada de pesquisa bibliográfica permite uma revisão crítica e comparativa das obras mencionadas ao cenário urbano brasileiro. Desta forma, visamos contribuir para um entendimento das dinâmicas urbanas contemporâneas e propor reflexões sobre políticas de desenvolvimento urbano mais inclusivas e sustentáveis.

AUTENTICIDADE URBANA E COMPORTAMENTO SOCIOESPACIAL

Zukin (2010) argumenta que a autenticidade urbana é utilizada como uma ferramenta de *marketing* para atrair investimentos e turistas, resultando na gentrificação. Ela define autenticidade como um conjunto de características que refletem a história e a cultura locais, mas que estão constantemente ameaçadas por forças de mercado e políticas de planejamento urbano.

A lucratividade advinda do embelezamento de casas e ruas, do requintamento do comércio, alteram a economia local, mas não apoiam pequenas lojas dos residentes de menor renda. Novos grupos sociais, então, se apropriam de áreas anteriormente ocupadas, alterando a dinâmica e a identidade desses locais. A territorialidade, nesse contexto, não é apenas uma questão de presença física, mas também de simbolismo e poder.

Pinheiro e Elali (2011), por sua vez, analisam como os indivíduos interagem com o espaço urbano, considerando fatores psicológicos, culturais e sociais. Eles destacam que o comportamento humano é influenciado pela organização espacial e pela percepção do ambiente, que moldam a experiência urbana e o senso de pertencimento dos indivíduos.

Oferecendo uma lente teórica para analisar as transformações do espaço, os mesmos autores apresentaram e conceituaram as premissas de: territorialidade, a apropriação simbólica ou física de um espaço; espaço pessoal, a área íntima ao redor de um indivíduo; percepção espacial, onde diferentes grupos podem ter visões distintas sobre o mesmo espaço urbano; implicações sociais, o inter-relacionamento entre espaço e *status* social; aglomeração, onde a densidade populacional e a configuração dos espaços urbanos podem afetar o bem-estar social; privacidade, como a capacidade de controlar o acesso a si mesmo e seus ambientes; e proxêmica, o estudo das distâncias interpessoais nas interações sociais.

A PERCEPÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO EM MICRO E MACRO ESCALA

Zukin (2010) analisa como a busca por autenticidade leva à valorização de elementos culturais superficiais, desconsiderando a complexidade das experiências vividas pelos residentes. Ela enfatiza que a verdadeira autenticidade não pode ser comercializada sem perder seu valor intrínseco. Pinheiro e Elali (2011) complementam essa análise em escala micro ao discutir como a percepção individual do espaço é moldada por experiências pessoais e coletivas. Eles sugerem que a identidade do lugar é construída através das interações sociais e das memórias compartilhadas, que são ameaçadas por intervenções urbanas que priorizam o capital.

Em macro escala, é inferido em *“Naked City”* (ZUKIN, 2010) que projetos de revitalização urbana promovem a gentrificação, alterando a dinâmica social e econômica dos bairros. Esses projetos deslocam residentes de longa data, incentivando a especulação de um crescimento que determina a acessibilidade para um novo tipo de usuário e residente local, substituindo e alterando a identidade cultural da área e expulsando a população de menor renda. Pinheiro e Elali (2011) corroboram essa visão ao destacar como a reconfiguração espacial impacta o comportamento e as relações sociais. Eles argumentam que a transformação urbana pode criar “não-lugares” (AUGÉ, 1995), espaços desprovidos de identidade, onde os vínculos sociais são frágeis.

O CASO DO PORTO MARAVILHA

A zona portuária do Rio de Janeiro tem um histórico de intensa atividade comercial e cultural. Desempenhou um papel fundamental no desembarque de mercadorias, tornando-se um importante centro comercial. Da mesma forma, está associada à segregação e marginalização como um dos principais pontos de comércio escravagista, uma atividade considerada “suja” e indesejável para o centro mais nobre localizado na Praça XV de Novembro (MIYAMOTO, J. S.; CARLOS, C. L., 2024; *apud* RABHA, 1985). Entrando em decadência a partir da década de 1970, a região portuária enfrentou a falta de investimentos e a contínua deterioração de um espaço historicamente significativo e isolado pelo tipo de apropriação urbana.

O projeto Porto Maravilha (Figura 1), é delimitado pelos bairros Santo Cristo, Gamboa e Saúde, com setores de São Cristóvão, Centro e Cidade Nova. Destinado a revitalizar a área portuária, o projeto incluiu a construção de novos empreendimentos comerciais e residenciais, além da remodelação de espaços públicos. Conforme Andrade e Rabello (2015), tal projeto seguiu um modelo de desenvolvimento que prioriza a atração de investimentos externos e a criação de um ambiente urbano “cosmopolita”. Com efeito, a revitalização da região objetivou a demolição da Perimetral (Figura 2), a implementação de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) como novo padrão de mobilidade urbana para a região, a melhoria de condições habitacionais

para promover uma ocupação da área por novos moradores e incentivos para a criação de um novo polo turístico, tecnológico e de inovação (RIO DE JANEIRO, 2011).

Figura 1- Vista do projeto do Porto Maravilha executado.



Fonte: RioOnWatch

Figura 2- Resquícios da Perimetral em processo de demolição.



Fonte: Beth Santos / O Globo

O projeto Porto Maravilha exemplifica a aplicação prática dos conceitos discutidos pelos referenciados estudiosos. Este processo, descrito por Neil Smith (MARTINS, Renato D. F.,

2015; *apud* SMITH, 1996) como “rent gap” (lacuna de renda), refere-se à lacuna entre o valor potencial do solo após investimento e seu valor deteriorado. Quando essa lacuna se amplia, investimentos imobiliários são impulsionados na região (Figura 3). Efetivamente ao contexto, houve uma compra dos imóveis desvalorizados da zona portuária para dar lugar a empreendimentos mais lucrativos. No entanto, isso resultou na deslocação de moradores de baixa renda, que não puderam acompanhar o aumento dos custos de vida na região. A gentrificação é, portanto, um processo inerente ao capitalismo urbano, onde o capital se desloca para áreas consideradas decadentes e marginalizadas para explorar seu potencial de valorização (MARTINS, 2015).

Figura 3- O "Porto Carioca", maior empreendimento residencial do Porto Maravilha.



Fonte: Prefeitura do Rio (Acervo: Beth Santos)

O conceito de "ecótono urbano", derivado das ciências ecológicas e utilizado em estudos urbanos, é relevante para a análise do comportamento socioespacial no Porto Maravilha. Segundo a teoria, o ecótono refere-se às zonas de tensão entre diferentes sistemas ecológicos. Adaptado ao urbanismo, o conceito é aplicado para descrever as fronteiras entre

áreas de interesse econômico e comunidades tradicionais, nas quais emergem conflitos decorrentes da transformação espacial (MIYAMOTO, J. S.; CARLOS, C. L., 2024).

Em virtude do significado histórico da região, sendo o ponto por onde chegavam escravos no porto, foi criado o Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana que, embora relevante para o reconhecimento da importância cultural afro-brasileira, é um exemplo de como essas comunidades tradicionais e suas histórias podem ser instrumentalizadas para fins turísticos e econômicos. Dessa forma, o projeto coloca em evidência as tensões entre a preservação da memória local e a pressão por reconfigurações espaciais que beneficiam interesses externos. Zukin (LA BARRE, J. de; LIMA, K. P. R., 2019; *apud* ZUKIN, 2000) também infere que a busca pela autenticidade em cidades em processo de gentrificação frequentemente resulta na exclusão das comunidades que originalmente conferiam autenticidade a esses espaços. A memória histórica da "Pequena África" e da cultura afro-brasileira foi amplamente utilizada para promover a revalorização da região, mas sem necessariamente atender às demandas ou preservar o papel das comunidades locais na definição desse espaço (Figura 4). Assim, a revitalização do Porto Maravilha sugere a presença de uma espetacularização, onde a autenticidade é comercializada e a cultura local é apropriada para atender aos interesses corporativos.

Figura 4- O Instituto Pretos Novos (IPN) é uma organização sem fins lucrativos criada para preservar a memória da “Pequena África”.



Fonte: Domênica Borges

Concomitantemente, o Boulevard Olímpico e o Museu do Amanhã podem ser vistos como um processo de reinvenção da memória local, um conceito apontado por La Barre e Lima (2019), tendo em vista que a promoção de turismo na criação de memórias simbólicas transforma o patrimônio cultural em atrativos comerciais, enfraquecendo a autenticidade urbana ao subordinar o espaço às demandas do capital e do consumo. Zukin (2010) reitera à reflexão ao apontar que cidades contemporâneas transformam suas identidades culturais em mercadorias, comercializando o que é considerado autêntico para atrair capital e turistas. O Porto Maravilha se torna, à luz dos argumentos, um espaço de consumo cultural global.

Embora o projeto tenha melhorado a infraestrutura e a estética da área, também sacrificou a diversidade cultural e a coesão social, aspectos essenciais da autenticidade urbana. Tais transformações espaciais afetam negativamente o comportamento socioespacial dos indivíduos, diminuindo o senso de pertencimento e de identidade comunitária. Os novos espaços criados, muitas vezes voltados para o consumo e o turismo, não conseguem substituir os laços sociais e culturais que foram desfeitos (Figura 5).

Figura 5- Contrastes na zona portuária do Rio pós-execução do projeto.



Fonte: Agência O Globo (Acervo: Márcia Foletto)

O Porto Maravilha é apenas um exemplo de como os conceitos discutidos podem ser observados no contexto brasileiro. Segundo Rolnik (2011), esses projetos frequentemente reproduzem padrões de exclusão e desigualdade, mascarados por uma retórica de modernização e progresso. A análise crítica dessas políticas é essencial para promover um desenvolvimento urbano mais inclusivo e sustentável.

CONCLUSÃO

O estudo das referidas obras oferece uma compreensão aperfeiçoada das dinâmicas urbanas contemporâneas. O comportamento socioespacial no contexto do Porto Maravilha revela as complexas interações entre as intervenções urbanísticas e a autenticidade urbana. A gentrificação, a promoção de turismo, consumo e as disputas pela memória e identidade locais afetam profundamente a dinâmica social e cultural dos espaços urbanos. As teorias de

Neil Smith, Miyamoto e Carlos, Sharon Zukin e Pinheiro e Elali oferecem um arcabouço teórico robusto para a compreensão dessas transformações, evidenciando como o capital e o mercado moldam a paisagem urbana contemporânea.

Há convergência na crítica ao planejamento urbano que privilegia o capital em detrimento da comunidade. Zukin (2010) foca na perda de autenticidade e na gentrificação como consequências desse modelo, enquanto Pinheiro e Elali (2011) exploram os impactos psicológicos e sociais dessas mudanças no comportamento humano. Essa complementaridade permite uma compreensão holística dos efeitos do desenvolvimento urbano contemporâneo.

Encontrar um equilíbrio entre a revitalização urbana e a preservação da autenticidade e diversidade cultural, garantindo que os benefícios do desenvolvimento sejam equitativamente distribuídos, apresenta-se como um desafio. Somente através de políticas inclusivas e participativas será possível criar cidades que sejam autênticas e acolhedoras para todos os seus habitantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. R. S.; RABELLO, F. M. **Porto Maravilha e o mito da revitalização**: a luta pela moradia na zona portuária do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 17, n. 2, p. 159-

178, 2015. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7154/5509>. Acessado em: 03 mai. 2024.

AUGÉ, M. **Não-lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1995. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44239/33798>. Acessado em: 03 mai. 2024.

LA BARRE, J. de; LIMA, K. P. R. Memórias portuárias em disputa: (re)leituras do Porto Maravilha. **Cadernos de Campo**, v. 28, n. 1, p. 227-248, 2019.

MARTINS, Renato Domingues Fialho. O projeto Porto Maravilha e o rent gap de Neil Smith. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 17, n. 3, p. 195-214, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2015v17n3p195>. Acesso em: 25 out. 2024.

MIYAMOTO, J. S.; CARLOS, C. L. Porto Maravilha, uma década e meia depois. **Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, v. 22, 2024.

NELSON, Tara. Novos empreendimentos transformam a região do Porto Maravilha e trazem desafios. **Rio On Watch**, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=44800>. Acessado em: 17 out. 2024.

PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A. **Comportamento sócio-espacial humano**: contribuições e desafios para a Psicologia Ambiental. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 13, n. 2, p. 161-175, 2011.

O GLOBO. Novos residenciais no Porto transformam a rotina da região. **O Globo**, Rio de Janeiro, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/04/24/novos-residenciais-no-porto-transformam-a-rotina-da-regiao.ghtml>. Acessado em: 17 out. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). **Projeto Porto Maravilha**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6165511/4162118/projeto_porto_maravilha.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

ROLNIK, R. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 13, n. 1, p. 37-52, 2011. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/2450/2205>. Acessado em: 03 mai. 2024.

ZUKIN, S. **Naked City**: the death and life of authentic urban places. Oxford: Oxford University Press, 2010.